

É tempo de comemorar!

O Museu Histórico Nacional oferece ao público seu novo circuito de exposições de longa duração, concentrado no segundo andar; galerias adequadas às exposições temporárias de grande porte e nível internacional; áudio guia em diversas línguas e atividades e projetos que atendem visitantes da primeira infância à terceira idade, de todos os segmentos da nossa sociedade, com ênfase nos alunos das redes pública e privada, da creche à universidade.

Atividades extra-muros levam exposições itinerantes e apoio técnico a museus, empresas, instituições, escolas e até casas de custódia do Rio de Janeiro e de outras cidades.

Site na Internet, publicações diversas, seminários internacionais, cursos e treinamento de professores divulgam o acervo e promovem o intercâmbio cultural.

Da sua fundação no âmbito das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, apresentando apenas duas galerias na “Casa do Trem”, ao maior acervo sob a guarda do IBRAM/Ministério da Cultura, ocupando todo o quarteirão histórico do antigo Arsenal de Guerra, o Museu Histórico Nacional, dinâmico e revitalizado, prepara-se para comemorar, em 2012, os seus 90 anos!

Tradição e Modernidade; Permanência e Renovação; Celebrando o Passado; Projetando o Futuro.



Foto: Augusto Malta, 1926



Pátio dos Canhões Foto: Ricardo Bhering



Pátio dos Canhões. Foto: Arquivo MHN



Praça João Paulo II, anexa ao MHN. Foto: Sérgio Goretkin



Fachada lateral com grafite realizado em 2009 pelo grupo “Rimas e Tintas”, ilustrando momentos da história do Brasil na visão dos artistas e fachada principal do Arsenal.

Foto: Ricardo Bhering

O NOVO CIRCUITO DE EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



Da pré-história brasileira aos dias atuais. O circuito de exposição de longa duração do MHN está reestruturado, ocupando todo o segundo andar do antigo Arsenal. Acervo tradicional, peças contemporâneas e recursos multimídia ajudam o visitante a conhecer melhor a história do país.



Oreretama

“Oreretama”, que significa a “nossa morada” em tupi: sítios arqueológicos, sambaquis e a cultura indígena ganham espaço no MHN.

Fotos: Ricardo Bhering



“Portugueses no Mundo - 1415 - 1822”, engloba da expansão marítima portuguesa à Proclamação da Independência do Brasil pelo Imperador D. Pedro I. As presenças francesa e holandesa no Brasil Colônia são um dos temas abordados nessa exposição.

Foto: Ricardo Bhering

Portugueses no Mundo

O “Altar à Oxalá”, instalação do artista plástico Emanuel Araújo, feita especialmente para a exposição, ressalta a influência negra na cultura brasileira.

Foto: Denize Pereira





A Construção da Nação

A exposição “A Construção da Nação - 1822 - 1889” aborda desde o “Dia do Fico” - 9 de janeiro de 1822, de grande valor simbólico na preparação da Independência do Brasil - à Proclamação da República.

Fotos: Denize Pereira



O direito à moradia, ao qual ainda nem todos os brasileiros fazem jus, é tema do painel especialmente feito para a exposição por artistas do grupo ‘Rimas e Tintas’.



Cidadania em Construção

Os direitos políticos, civis e sociais norteiam a exposição “A Cidadania em Construção - 1889 à atualidade”.

Fotos: Denize Pereira

Trabalho: Direito e Dignidade.



Acesso à Educação: direito constitucional garantido a todo o cidadão (Capítulo II, Os Direitos Sociais, artigo 6).

O Direito de Brincar! O “Estatuto da Criança e do Adolescente”, de 13 de julho de 1990, garante ao menor, entre outros direitos, aquele de “brincar, praticar esportes e divertir-se”, reconhecendo serem essas atividades essenciais ao pleno desenvolvimento do ser humano.



A astúcia e a competência de uma mulher



Fachada principal (detalhe)
Foto: Ricardo Bhering



Entrevista a Lau Torquato

Desde a sua inauguração em 1922, o MHN já passou por diversas transformações. Na mais recente delas, todo o circuito de exposições foi reformulado, boa parte das edificações recuperadas e novas concepções museológicas adotadas. Administrativamente o MHN caminha de forma retilínea e uniforme, como formulavam os antigos problemas de física. À frente de tudo isto está uma servidora de carreira que conhece profundamente a estrutura da casa e, com astúcia incomum, percebe tudo o que se passa à sua volta. Ela é Vera Lúcia Bottrel Tostes, museóloga, mestre em História Social, professora da UNIRIO e de diversas escolas de nível superior, integrante de outros tantos conselhos de instituições de renome, autora de livros sobre heráldica. A elegante dama tem como princípio a sinceridade no trato com as pessoas. Suas opiniões são transmitidas com firmeza e educação. Vera Tostes sabe como ser uma líder.

Ocupando a direção do MHN há 17 anos, cuidou de formar uma equipe coesa ao longo dos anos e mudou a cara do museu. Atualmente o MHN é referência museológica não só no Brasil, mas também internacionalmente. Ela ressalta que nada disso seria possível sem a parceria com a AAMHN, que sempre esteve presente apoiando cada ação que surgia. “A nossa relação foi de uma empatia imediata. O Dr. Roberto e os diretores da AAMHN são pessoas muito conscientes, dedicadas e que confiam no MHN e na sua equipe. Isso só se adquire com muito respeito de

ambas as partes”, ensina.

Experiência não foi problema para Vera Tostes. “Quando eu cheguei à Direção, já havia trabalhado diversas vezes com a associação e também já tinha alguma noção do assunto. Quando morei nos EUA tive experiência semelhante no Museu de Arte da Filadélfia onde atuei por uns tempos. As associações de amigos que temos aqui foram inspiradas no modelo americano com algumas adaptações devido a nossa cultura, revela.

“O ideal é que nossos órgãos tutelares consolidem as suas políticas englobando estas sociedades. Temos que admitir que as associações são parceiras, não inimigas dos governos”, defende.

Sempre pensando à frente, Vera já vislumbra novos projetos para o MHN. “Eu penso em construir, a longo prazo, um anexo para abrigar a biblioteca, o arquivo e a reserva

técnica, nos moldes adequados para atender tanto os pesquisadores quanto o público em geral.

Uma das características marcantes de Vera Tostes é seu aguçado senso de observação. “Eu aprendi isso com um antigo professor chamado Ivan Serpa. Na época eu resolvi que ia ser pintora e decidi estudar artes. O Profº Serpa sempre dizia: ‘Vocês têm que prestar atenção aos detalhes’. Eu acho que absorvi isso, que passou a fazer parte da minha vida. Às vezes eu nem estou tão ligada, mas as pessoas têm a impressão que estou reparando. Outro dia aconteceu uma situação engraçada. Enquanto era atendida numa loja, a vendedora passou a ficar incomodada e perguntou ‘É meu cabelo, né? Ele não tá legal’. Aí eu disse: Não, nada disso, eu estou só prestando atenção na explicação”, conta.

Por conta deste cuidado Vera faz questão de tratar do MHN com esmero. “Um museu tem que primar pela sua funcionalidade. O que faz um museu ir bem além da qualidade do acervo e da metodologia das exposições. Tem que estar limpo, iluminado, funcionando e com uma comunicação eficiente. O público observa cada detalhe e, quando as coisas não estão a contento, chega a ser ingrato, mas a primeira frase que se ouve é: Está abandonado!, isso incomoda. Aí é que entra a Associação de Amigos, que nos ajuda muitas vezes em detalhes que parecem mínimos, mas são de relevante importância. Estamos caminhando para os 90 anos do MHN e vai ser muito bom ter a AAMHN mais uma vez ao nosso lado”, finaliza.

O homem que cultiva a arte e a cidadania

Entrevista a Lau Torquato

Roberto Paulo Cezar de Andrade é o que se pode chamar de uma pessoa impactante. Advogado de carreira, este senhor impressiona logo na chegada pela elegância e pelo porte altivo, e continua a impressionar depois que começa a falar.

Dr. Roberto, como é conhecido, é uma daquelas pessoas que transmitem sabedoria sem nenhum esforço e “prende” o interlocutor com suas histórias e experiências de vida, permitindo, no máximo, que este balance levemente a cabeça em sinal de concordância, com o devido cuidado de não interromper a narrativa e possivelmente perder algumas preciosas palavras.

Agregar, parece ser a palavra chave de sua vida. Modesto, ele se diz um devedor: “Eu conquistei muitas coisas na vida e acho que devo uma espécie de retribuição à sociedade por isso” declara.

Dr. Roberto foi fundador e primeiro presidente da Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, já presidiu a Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira e foi também fundador e primeiro presidente do Conselho da Sociedade de Amigos do Museu Imperial. Como se não bastasse, conseguiu a proeza de reunir Rockefeller e Betinho num mesmo seminário.

Petrópolis é uma cidade que toca o coração de Dr. Roberto desde a época de menino, quando passava o verão na

fazenda Quitandinha do avô Sodré. Quando a fazenda foi vendida, seus pais adquiriram o terreno e construíram a primeira casa do sítio Santa Clara: “hoje minha casa principal e onde há mais de cinquenta anos venho plantando um jardim, evolução do que eles lá começaram na época. Além disso, o Museu Imperial foi montado por um tio meu, Alcindo Sodré. Eu tenho uma relação familiar com a cidade e seus monumentos”, revela.

Ele foi convocado pelo amigo Henrique Sérgio Gregori, na ocasião Presidente da AAMHN, para participar da Associação e acabou por sucedê-lo na função, há quase duas décadas. O chamado possibilitou que Dr. Roberto aliasse duas paixões: sociedade de amigos e história do Brasil. Tudo em prol do bem público.

“O Brasil é um país extraordinário, não só pela sua beleza, mas pelo que se transformou. Antigamente o ideal de todos era ir ao exterior e hoje temos confiança própria, não temos

mais aquela necessidade de sair do país para encontrar modelos. Nossa história nos ensinou. Os brasileiros redescobriram o Brasil e a importância que ele tem. O Brasil é tão fascinante que até ditador tem tempo limite. Já parou pra pensar nisso?”, argumenta.

Admirador da história do país e de seus personagens, Dr. Roberto aposta nos jovens para a continuidade das instituições que defendem o patrimônio público. “No museu você pode pensar no futuro olhando o passado. É preciso trazer os jovens para esses movimentos, conscientizando-os da importância da nossa história e de seus personagens. D. João VI, por exemplo, foi um visionário. Ele fez o Brasil. José Bonifácio era um homem incrível, tanto era que quando D. Pedro I foi embora o deixou como tutor do filho, reconhecendo os méritos do grande homem mesmo se naquele momento estavam de relações cortadas”, ensina.

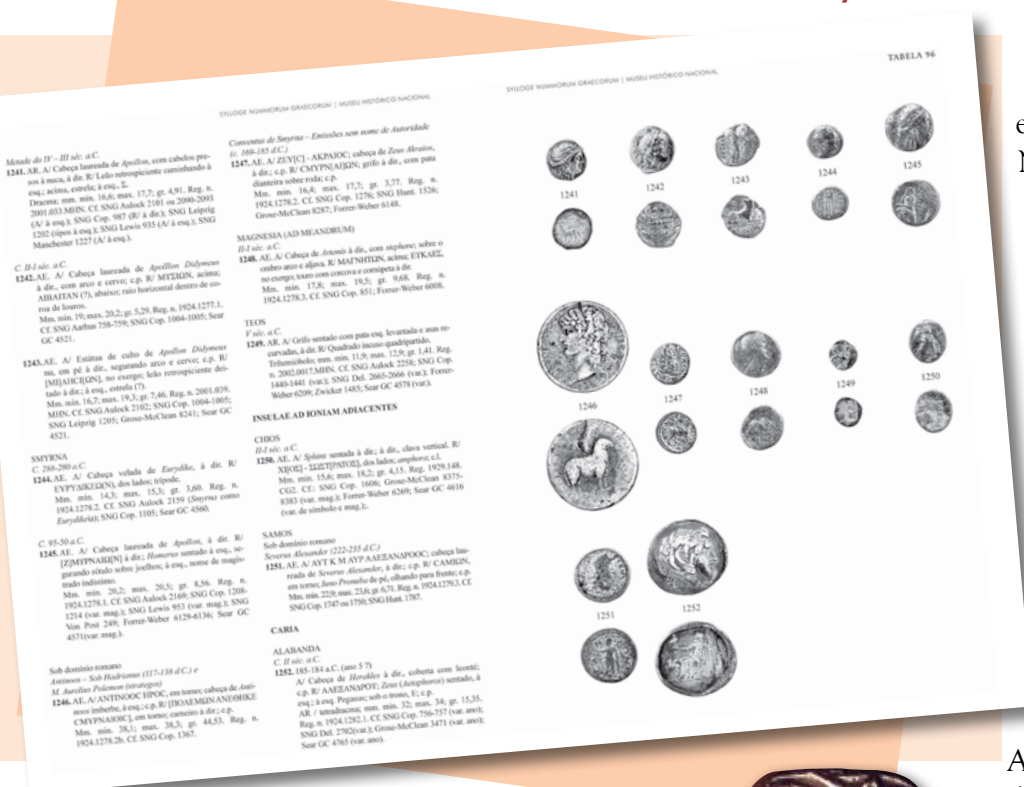
Ele vai além e revela: “Eu já tenho uma certa idade, mas não sou velho. Sou antigo. Antiguidade tem a vantagem de você presenciar várias coisas, umas muito importantes e outras nem tanto. Daqui a pouco eu penso em passar certas responsabilidades para alguém mais jovem, mas é importante que esta pessoa tenha comprometimento com a causa, o que é gratificante”.

Ao falar das associações, Dr. Roberto deixa escapar a afeição especial que tem pela AAMHN. “O MHN foi o museu que me deu mais prazer e menos dor de cabeça. Eu tive a oportunidade de trabalhar com diretoras maravilhosas e, em todo esse tempo, a nossa relação foi de compreensão e respeito. Como deve ser”, ensina mais uma vez.

Uma das paixões de Dr. Roberto é a jardinagem. Com filhos criados e netos, muitos netos, esse avô com estampa de galã hollywoodiano diverte-se com os rebentos dos rebentos e com suas plantas. “As árvores que já plantei em Petrópolis estão enormes. É sempre um prazer ver as árvores e flores crescerem, filhos e netos trilhando um bom caminho e ter amigos. Muitos amigos”, finaliza.



MHN lança publicação internacional de numismática, única na América do Sul



e necessidades do Departamento de Numismática do MHN.

Com projeto gráfico da Codex Design, a SNG está sendo editada com recursos do IBRAM/Ministério da Cultura e apoio da AAMHN, sob os auspícios do Conselho Internacional de Numismática.

O aval e anuência desse Conselho, criado em 1934, são decisivos para que coleções de moedas das chamadas “Séries Gregas”, preservadas das grandes coleções mundiais, sejam consideradas “Sylloge Nummorum Graecorum” e possam ser publicadas como tal.

Em breve estará disponível ao público a obra “Sylloge Nummorum Graecorum Brasil”, em fase final de edição, apresentando a coleção existente no acervo de numismática do MHN de moedas gregas e provinciais romanas.

A autoria da obra é de Marici Martins Magalhães, professora pesquisadora de Epigrafia e Arqueologia Clássica, Laboratório de História Antiga e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista da FAPERJ.

Já a coordenação da SNG é de Luiz Aranha Correa do Lago, professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e curador da exposição “As Moedas Contam a História”. O professor Correa do Lago desde 1997 dedica, em caráter voluntário, seu tempo e competência às exposições



Além das moedas gregas propriamente ditas, a SNG inclui as moedas produzidas por todas as antigas civilizações sob a influência Greco-Romana, abrangendo geograficamente desde a costa atlântica da Europa até o noroeste da Índia, e cronologicamente desde as primeiras cunhagens Gregas em aproximadamente 600 a. C até o final do III século d. C.

A coleção SNG do MHN, com mais de 1900 peças, é bastante significativa e completa, pois reúne desde os mais antigos exemplares cunhados na Ásia Menor até às Moedas Provinciais de Alexandria no Egito do III século d. C, possuindo moedas das mais variadas cidades de três diferentes continentes.

A SNG do MHN será a única a representar a América do Sul, divulgando internacionalmente uma coleção que não é apenas um bem nacional, mas um patrimônio da Humanidade!



Coleção do MHN: Patrimônio da Humanidade
Fotos: Rômulo Fialdini/Livro MHN/Banco Safra

Exposições realizadas

O MHN abrigou, entre novembro de 2010 e março de 2011, duas interessantes exposições: “Elos da Lusofonia” e “Emanoel Araujo. Autobiografia do Gesto|Cosmogonia dos Símbolos”

“Elos da Lusofonia” apresentou a arte dos países de língua portuguesa a partir de obras de artistas contemporâneos do Brasil, Portugal e Angola e a ligação desses com a arte ancestral africana, passando pela tradição dos povos bijagós, da Guiné-Bissau; dos quiocos de Angola; e dos macondes de Moçambique, entre outros.

Todos os países lusófonos (de língua portuguesa) estavam representados na mostra, que reuniu cerca de 200 obras, entre fotografias, pinturas, esculturas e gravuras de diversos artistas, entre os quais Agnaldo M. dos Santos (Brasil), António Olé (Angola), Fernando Lemos (Portugal/Brasil), Francisco Brennand (Brasil), José Tarcísio (Brasil), José de Guimarães (Portugal), Matias Ntundu (Moçambique), Maurino Araujo (Brasil), Mestre Didi (Brasil), Renato Spindel (Brasil) e Rubem Valentim (Brasil).

Com curadoria do artista plástico e Diretor-Curador do Museu Afro Brasil, Emanoel Araujo, a exposição foi realizada pelo Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus, MHN, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e Museu Afro Brasil - Organização Social de Cultura.

Já a exposição “Emanoel Araujo. Autobiografia do Gesto|Cosmogonia dos Símbolos” revelou a trajetória de um dos principais nomes da arte e da cultura brasileira. Aos 70 anos de idade, o idealizador e diretor-curador do Museu Afro Brasil (São Paulo) foi reverenciado com esta exposição, que apresentou a essência de um artista plural - escultor, pintor, gravador e designer gráfico.

Foram expostas 150 obras entre esculturas, gravuras, relevos, xilogravuras e ainda duas instalações: Autobiografia do Gesto e Cosmogonia dos Símbolos. São trabalhos tridimensionais, em relevo e com uma linguagem geométrica marcante. Na composição desta trajetória, a exposição também apresentou publicações biográficas, cartazes, livros, programas e convites desenhados por Emanoel Araujo. Além disso, registros de seu caminho como homem de cultura, como curador de importantes mostras e como dirigente de instituições culturais, entre elas o Museu de Arte da Bahia e Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992/2002); culminando como o grande mentor do Museu Afro Brasil. Realização do MHN, Instituto Brasileiro de Museus e Ministério da Cultura, com apoio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e o patrocínio da Companhia Vale do Rio Doce.



Emanoel Araujo, ladeado pela Diretora do MHN, Vera Lúcia Bottrel Tostes, e a Coordenadora Técnica do MHN, Ruth Beatriz Caldeira de Andrada. Foto: Roberto Alves



Exposição “Emanoel Araujo - Autobiografia do Gesto/Cosmogonia dos Símbolos”

Cosmogonia dos Símbolos, Navio II/ Madeira pintada, pregos/ 2007

Foto: Divulgação



Exposição “Elos da Lusofonia”
Foto: Roberto Alves

Exposição de jóias italianas



Colar em prata da linha “Cinco Províncias”, inspirado na história da Calábria. Foto: Divulgação

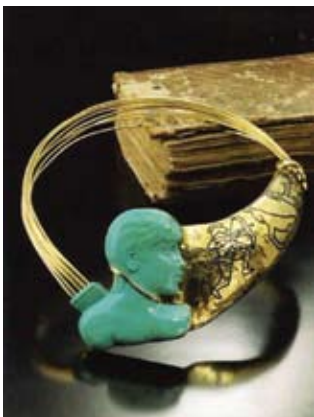
De 7 de julho a 11 de setembro, o térreo da Casa do Trem estará abrigando a exposição “Contos Preciosos de Gerardo Sacco, da Magna Grécia ao Terceiro Milênio”.

Através de instalações e jóias de ouro, prata e pedras preciosas do artista italiano Gerardo Sacco, a exposição apresenta um pouco da cultura, da arte, da história e das tradições italianas.

São seis grandes temas abordados na mostra: colares inspirados na Magna Grécia; peças em coral e ouro que fazem referência aos mitos e às lendas do mar; objetos em prata e outros materiais realizados sob a influência de instrumentos de trabalho da cultura tradicional

camponesa do Mediterrâneo; obras primas e únicas; peças de arte sacra e jóias cenográficas confeccionadas para inúmeros filmes, óperas e peças teatrais, entre os quais alguns dirigidos por Zeffirelli.

Nascido na Calábria, terra de mitos e lendas, e também uma das regiões de onde mais vieram imigrantes italianos para o Rio de Janeiro, Gerardo



Colar em ouro e turquesa. Foto: Divulgação



Os objetos mais simples tornam-se verdadeiros tesouros nas mãos de Gerardo Sacco. Foto: Divulgação

Sacco comemora seus mais de 40 anos de atividades artísticas, reconhecidas internacionalmente. O “ourives das Divas”, assim chamado pelas jóias criadas para as grandes estrelas do porte de Elizabeth Taylor e Isabella Rossellini, entre outras, reúne tradição e modernidade, redescobrimdo materiais, renovando técnicas, criando jóias de altíssimo nível artístico e cultural.

A exposição na Casa do Trem, viabilizada pelo Instituto Italiano di Cultura, representa o evento de maior importância na programação comemorativa aos 150 anos da unidade da Itália, no âmbito do Projeto “Momento Itália e Brasil - 2011-2012”



Mostra de jóias cenográficas assinadas por Sacco. Foto: Divulgação

Brasileiros na unificação da Itália

Caracterizada até então por pequenos Estados submetidos a potências estrangeiras, a Itália empenhou-se entre 1815 e 1870 na unificação do país, num movimento conhecido como “Risorgimento” (Ressurgimento).

Coube ao rei do Piemonte-Sardenha, Vítor Emanuel II, da Casa de Saboia, a formação do Estado Nação entre 1859 e 1860, com a anexação do Reino da Sardenha, da Lombardia, do Vêneto, do Reino das Duas Sicílias, do Ducado de Módena e Reggio, do Grão-Ducado da Toscana, do Ducado de Parma e dos Estados Pontifícios. Em seguida, foi declarada a existência do Reino de Itália

no dia 17 de março de 1861, data em que se comemora oficialmente o evento.

Se o rei Vítor Emanuel II era apoiado pelos conservadores liberais, partidários de esquerda, republicanos e democráticos, liderados por Giuseppe Mazzini e Giuseppe Garibaldi, também participaram ativamente do processo de unificação da Itália, que se completou com a anexação de Roma, antes a capital dos Estados Pontifícios, em 20 de setembro de 1870.

Giuseppe Garibaldi (1807 – 1882), general guerrilheiro, condottiero e patriota italiano, participou, ainda,

no Brasil da Revolução Farroupilha. Ao lado do general Davi Canabarro, tomou o porto de Laguna, em Santa Catarina, onde foi proclamada a República Catarinense ou República Juliana. Em Laguna, Garibaldi conheceu Ana Maria de Jesus Ribeiro, conhecida depois como Anita Garibaldi (1821-1849), com quem se casaria, tornando-se sua companheira de lutas na América do Sul e depois na Itália. Anita Garibaldi morreu de parto aos 27 anos, com febre e perseguida pelo exército austríaco.

O casal ficou conhecido

Anita Garibaldi. Óleo sobre tela, Joaquim Rocha Ferreira, Rio de Janeiro, 1933. Acervo: MHN/IBRAM/Ministério da Cultura
Fotos: Denize Pereira



Litografia do século XIX registra a morte de Anita Garibaldi, cujo corpo é carregado nos braços do marido. Ao lado, a casa próxima a Ravenna, onde ela morreu de parto junto com o seu quinto filho. Acervo: MHN/IBRAM/Ministério da Cultura.

Fotos: Denize Pereira

como “Heróis dos Dois Mundos”. Anita Garibaldi, considerada no Brasil e na Itália um exemplo de dedicação e coragem, foi alvo de inúmeras homenagens póstumas, entre as quais a designação de dois municípios, ambos em Santa Catarina: Anita Garibaldi e Anitápolis.

Exposição fortalece laços entre África e Brasil

Promovida pelo Museu Afro Brasil, a exposição “O Benin, ancestralidade e contemporaneidade”, trará ao MHN a arte ancestral, tradicional, e também a arte contemporânea produzida por um dos berços da nação brasileira, o Benin.

Com curadoria de Emanuel Araujo e André Jolly, a exposição, em cartaz de 14 de abril a 12 de junho, será dividida em três núcleos: “O Benin Ancestral”, “A Vida Cotidiana” e “A Arte Contemporânea”.

Segundo os curadores, trata-se de uma clara mostra da formidável potencialidade de um dos povos mais criativos da África; uma das mais vigorosas raízes da nossa origem, da nossa identidade. De Benin vieram, escravizados, os homens e mulheres que deram vida e impulso para a economia do Brasil Colônia desde o século XVI. Foram eles os responsáveis por boa parte da riqueza produzida no Brasil, nos tempos do açúcar e do ouro.

O Benin, terra da arte e da criatividade, raiz de todos nós, foi mostrado ao Brasil pela primeira vez por um antropólogo e fotógrafo estrangeiro de nascimento, brasileiro e africano de alma: Pierre Verger. E foi e é também a terra para onde regressaram muitos brasileiros depois



da abolição da escravatura, os “Agudas”, que até hoje mantêm, lá, hábitos e costumes que seus antepassados levaram daqui nesse retorno.

Esta exposição retoma a vida e a arte do Benin, mostrando seus artistas mais representativos da atualidade, mas sem esquecer a tradição, o cotidiano da vida e da cultura daquele pedaço da África tão próximo do Brasil, fortalecendo os profundos laços de fraternidade com as antigas terras de Daomé.

DOAÇÕES

Os nossos agradecimentos aos 26 doadores que, entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011, contribuíram para ampliar as coleções do Museu Histórico Nacional, a saber: 1º Depósito de Suprimento do Exército, Admardo José Rosa, Anamaria Rego de Almeida, Angela Cardoso Guedes, Antonio Carlos Cardoso Júnior, AMMHN, Banco Central do Brasil, Célia Goulart Simões, Cristiane Ramos Vianna João, Elmo Monteiro, Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansur, Hermogenes Hiron Marques, Ivette Abi Sike de Albuquerque, João Luiz Pirassinunga, Jorge Cordeiro de Melo, Jussara Faria Cestari, Laudessi Torquato Soares, Liane Maia Neves de Oliveira, Maria Helena Ribas Coimbra, Maria Ismênia da Cunha, Mario Aizen, Museu Eugênio Teixeira Leal, Olga Neiva Paiva, Ruth Beatriz Caldeira de Andrada, Vera Lúcia Bottrel Tostes, Vera Lúcia Lima e Wania Edith Elysio Constantino Ferreira Cardoso.

Graças a eles, 266 novas peças foram incorporadas ao acervo do MHN, entre as quais cédulas, selos e medalhas; ilustrações de uniformes e peças de indumentária da Marinha do Brasil, itens de toucador,

utensílios de cozinha, eletrodomésticos e um capacete utilizado no Haiti em 2004 por brasileiros da Força de Paz da ONU.

Coleções existentes foram também complementadas, como a de brinquedos, com a inclusão de caminhão de madeira, cubo mágico, bola, botões de futebol de mesa, aparelho de chá e bonecos, além de pula pula, skate, bicicleta e carro movido a pedal – e a de indumentária infantil, acrescida de macacão, sandália croc, camisa social e roupa branca de batizado. Exemplares Swatch e Mondaine já integram a coleção de relógios, enquanto projetor de slides, filmadora à corda, secretária eletrônica, aparelho Bip Teletrim, telefone de parede e gravador portátil ampliaram a coleção relacionada à comunicação.

Destaque também para documentos diversos, tais como certidão de nascimento, certificados e boletins escolares, passaporte, convocação eleitoral, título eleitoral, comprovante de votação, certificado de habilitação do serviço público, cartão de segurado do INSS e certidão de óbito, que compõem parte da trajetória do indivíduo na sociedade.

BIP (Pager) Teletrim Motorola*, década de 1990. Utilizado para enviar mensagens e localizar pessoas. Com a popularização do celular, caiu em desuso.

Doação: Jussara Faria Cestari



Relógios Swatch e Mondaine

Doação: Angela Cardoso Guedes e Anamaria Rego de Almeida



Filmadora à corda Kodak Brownie*, década de 1950.

Doação: João Luiz Pirassinunga

Gravador portátil com fita magnética.

Doação: Hermogenes Hiron Marques



Capacete da Força de Paz da ONU*

Doação: 1º Depósito de Suprimento do Exército



Quepe branco do uniforme oficial do posto de capitão de mar e guerra ou capitão de fragata.

Doação: Elmo Monteiro

* Peças expostas em "Cidadania em Construção"
Fotos: Denize Pereira



SHIRLEY TEMPLE

Boneca baseada na atriz norte-americana Shirley Temple*, doada por Helena Maria Ribas Coimbra, que a ganhou de presente em 1939.

Nascida em 1928, Shirley Temple foi a maior estrela mirim da década de 1930, sendo também considerada a mais famosa de todos os tempos! Com uma extensa filmografia, Shirley, que dançava e cantava, ganhou aos seis anos de idade um Oscar especial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Adulta, não teve o mesmo sucesso como atriz e aposentou-se do cinema em 1949. Seus filmes, no entanto, continuam bem populares, particularmente entre as meninas que, se já não copiam os modelos utilizados pela atriz, ainda se encantam com seus cachinhos e eterno sorriso!



Título de Eleitor*

Doação: Vera Lúcia Bottrel Tostes

Novas cédulas de R\$ 50,00 e R\$ 100,00

Doação: Banco Central do Brasil



Caixa alusiva aos 75 anos da Varig, comemorados em 2002.

Doação: Ivette Abi Sike de Albuquerque



Indumentária infantil.

Doação: Cristiane Ramos Vianna João



Skate *

Doação: Liane Maia Neves de Oliveira

Carro infantil Mercedes, movido a pedal.

Doação: Antonio Carlos Cardoso Júnior



* Peças expostas em "Cidadania em Construção"
Fotos: Denize Pereira

TUPPERWARE

Terrina de plástico, década de 1980, doada por Angela Cardoso Guedes.

Em 1946, o engenheiro norte-americano Earl Tupper apresentava ao público a tigela Wonderlier e o copo Bell Tumbler, os primeiros produtos de uma nova linha de utensílios práticos para copa e cozinha que revolucionariam o mercado e tornar-se-iam mundialmente famosos e utilizados até hoje.

Os plásticos Tupperware não apenas eram mais leves, flexíveis e inquebráveis em relação aos demais, como apresentavam um diferencial no sistema de fechamento que, selante, era o ideal para proteger os alimentos do ambiente frio dos refrigeradores e, posteriormente, dos freezers.

Como o uso do Tupperware exigia explicações técnicas, aos poucos esses produtos foram saindo das grandes lojas para serem vendidos em demonstrações nas animadas reuniões em casas de família. Essas reuniões foram tornando-se famosas e transformaram-se num fenômeno de vendas, inclusive no Brasil, onde desde 1976 a marca é reconhecida pela praticidade e qualidade de seus produtos.

Em muitos países Tupperware virou sinônimo de "plástico de qualidade".



MEDALHA HENRIQUE SÉRGIO GREGORI



A diretora do MHN entrega a medalha à PSA Peugeot Citroen, representada por Augusto Cattoni, Diretor de Comunicação



O Presidente da AAMHN entrega a medalha HSG a Armando Mariante Carvalho Júnior, Vice-Presidente do BNDES



Presidente do IBRAM, José do Nascimento Júnior, homenageado com a Medalha Gustavo Barroso.

Fotos: Roberto Alves

A cerimônia de entrega da Medalha Henrique Sérgio Gregori aos homenageados de 2010 foi realizada no dia 22 de novembro passado. Foram agraciados os Srs. Armando Mariante Carvalho Junior e equipe do BNDES, Irma Aparecida Bandeira, Liane Maia das Neves de Oliveira, Luís Roberto Barroso, PSA Peugeot Citroen e Vivian Grecco.

Instituída em 1990 pela AAMHN, a Medalha Henrique Sérgio Gregori é concedida anualmente às empresas e instituições que apoiaram financeiramente projetos do Museu e às pessoas que se distinguiram por sua relevante colaboração e dedicação ao MHN.

Criada para homenagear funcionários do MHN que se destacam no exercício de suas funções, a Medalha Gustavo Barroso foi concedida nessa mesma data pela Diretora do MHN, Vera Lúcia Bottrel Tostes, em conjunto com a Sra. Nair de Carvalho, ex-funcionária do MHN à época de Gustavo Barroso, a Medalha Gustavo Barroso às ex-diretoras do Museu, Sras. Solange de Sampaio Godoy, Heloísa Duncan e Ecylla Castanheira Brandão; ao Presidente da AAMHN, Roberto Paulo Cezar de Andrade, ao voluntário Luiz Aranha Correa do Lago, ao Diretor da Escola de Museologia da UNIRIO, Ivan Coelho de Sá, e ao Presidente do Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM, José do Nascimento Júnior.

A comemoração anual da AAMHN marcou, ainda, a abertura do novo circuito de exposições de longa duração, última etapa do "Projeto de Restauração e Modernização do MHN", iniciado em 2003.

AAMHN APOIA CURSOS

De junho a setembro, serão realizados, com o apoio da AAMHN, doze cursos, a saber: "As ordens religiosas e sua identidade arquitetônica e artística no Brasil colonial"; "Conservação preventiva do patrimônio edificado: aspectos gerais", "O azulejo e sua presença no Brasil", "Iluminação de museus", "Como elaborar e divulgar projetos científicos", "Preservação de acervos audiovisuais: uma abordagem gerencial", "Organização de acervos fotográficos", "Conservação fotográfica", "Digitalização e arquivamento de imagens digitais", "Gerenciamento de riscos para o patrimônio cultural", "Montagem de exposições" e "Jóias portuguesas". Mais informações: vandagranato@yahoo.com.br ou (21) 92436153.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS INFORMA

A AAMHN convida todos os associados e amigos para a Assembléia Geral a ser realizada no dia 06 de abril, às 11h, nas dependências do MHN. Na ocasião serão apresentados os projetos realizados em 2010 e as novas propostas para 2011.

Colaboraram nessa edição Célia Goulart, Denize Pereira, Gláfrica Martyres de Paiva e Lau Torquato.

A AAMHN disponibiliza a todos os amigos seu novo e-mail de contato:

aamhn@veloxmail.com.br

PREZADOS ASSOCIADOS

Aguardamos sua visita. Venha e traga um novo amigo para participar da nossa AAMHN.

E não se esqueça: sua anuidade é importante. Esteja em dia!

www.museuhistoriconacional.com.br mhn02@visualnet.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Vice-Presidente

João Sérgio Marinho Nunes

Diretor Adjunto

Samuel Kauffmann

Diretora Executiva

Heleny Pires de Castro

Conselheiros

Afonso Romano de Sant'ana

Alice Cezar de Andrade Vianna

Antônio Gomes da Costa

Antônio Luiz Porto e Albuquerque

Antonio Fantinato Neto

Carlos Botelho Martins Filho

Dora Alcântara

Ecylla Castanheira Brandão

Elyso Medeiros Pires Filho

Flavio Martins Rodrigues

Iara Valdetaro Madeira

João Hermes Pereira de Araújo

Joaquim de Arruda Falcão Neto

José Carlos Barbosa de Oliveira

Jorge de Souza Hue

Luís Eduardo Costa Carvalho

Luís Roberto Nascimento Silva

Magali de Oliveira Cabral dos Santos

Márcio Fortes

Maria Elisabeth Banchi Alves

Mauro Salles

Sonia Maria Tavares Ferreira

Vera Alencar

Vera Lucia Bottrel Tostes

Solange Sampaio Godoy

Roberto Lima Neto

Conselho Fiscal

José Antonio Ferreira

Maria Linhares Pinto

Martha Luiza Vieira Lopes

Olavo Cabral Ramos Filho

Síglia Mattos dos Reis

BOLETIM INFORMATIVO

Responsável:

Heleny Pires de Castro

Redação, seleção fotográfica e edição:

Angela Cardoso Guedes

Coordenação Gráfica:

ASIL-Rio

Tel/Fax:(21) 2278-3796

Diagramação:

Helcio Peynado

helciopeynado.carbonmade.com

Impressão:

Gráfica Onida

Tel. (21) 2560-5594



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

CNPJ: 32.268.617/0001-89

Praça Marechal Âncora, s/nº

CEP: 20021-200 - Centro - RJ

Tel.: (21) 2550-9223

Site do Museu Histórico

Nacional na Internet:

www.museuhistoriconacional.com.br



Foto: Ricardo Bhering

Esse boletim é fruto da parceria entre a Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional e o Museu Histórico Nacional.

AAWH



**Ministério
da Cultura**

